

REPORTAGEM ESPECIAL

LUIZ CHAVES/ARQUIVO/PALÁCIO PIRATINI/JC



Levantamento da Ocergs aponta que 121 cooperativas das 423 existentes no Estado estão ligadas ao setor agropecuário, que possui 336 mil associados e 40 mil funcionários

Resultados positivos demonstram força do cooperativismo em solo gaúcho

Enquanto o mundo tenta superar crise e recessão no período de guerra e pós-pandemia, cooperativas crescem e distribuem renda e bem-estar social

Patricia Lima, especial para o JC
economia@jornaldocomercio.com.br

Cooperar é pop. É o que demonstram os números divulgados nessa semana pelo sistema Ocergs/Sescoop no relatório Expressão do Cooperativismo Gaúcho 2022 – Ano-base 2021. O documento revela que cresceu 4,2% o número de pessoas que faziam parte de uma das 423 cooperativas existentes no Estado no ano passado, gerando

8,5% a mais de empregos – ao todo, foram 74,1 mil postos de trabalho em 2021.

Os percentuais e resultados comprovam que quem coopera está mais protegido contra as turbulências na economia e no cenário mundial. As comunidades em que existem cooperativas são mais prósperas e gozam de maior desenvolvimento social.

Prova disso é o volume das chamadas sobras apontado pelo relatório: foram R\$ 3,6 bilhões distribuídos entre cooperados e cooperativas de todos os setores, usados para reinvestimentos nos negócios ou simplesmente como renda para os cooperados.

O montante representa um crescimento de 20,7% em relação

a 2020. Esse desempenho positivo é impulsionado pela maior força do cooperativismo gaúcho, o setor agropecuário, cujo faturamento representou 71,6% do total dos seis ramos no Rio Grande do Sul.

As sobras, que em 2021 foram de pouco mais de R\$ 1 bilhão, equivalem a 28,5% do total de recursos sobrados de todas as cooperativas gaúchas.

O resultado animador, segundo o presidente da Federação das Cooperativas Agropecuárias do Estado do Rio Grande do Sul (Fecoagro), Paulo Pires, vem na esteira da safra anterior, que bateu recordes de produtividade, associado à valorização dos produtos agrícolas durante a pandemia.

“O Brasil assumiu o protagonismo na produção de alimentos para o mundo e as cooperativas estão totalmente inseridas nesse processo. O setor teve muito reconhecimento na pandemia e respondeu com tecnologia e produtividade para competir no mercado global”, ressalta Pires. De acordo com o levantamento da Ocergs, 121 cooperativas das 423 existentes no Estado estão ligadas ao setor agropecuário, que possui 336 mil associados e 40 mil funcionários.

Algumas estão entre as maiores do País e do mundo – caso da Cotrijal, que recentemente celebrou a incorporação da Coagrisol, o que deve totalizar um faturamento de mais de R\$ 5,6 bilhões e 22 mil lavouras de soja, milho, trigo e cevada. Pequenas cooperativas também fazem parte desse mosaico do campo, congregando 80% de toda a agricultura familiar.

A maior presença entre as cooperativas locais são as de grãos (61), seguidas pelas de leite (46). Entre as agrícolas que empregam maior tecnologia de industrialização e beneficiamento estão as que produzem carne de suínos e frangos e as de vinho, responsáveis por algumas das mais prestigiadas bebidas elaboradas no Brasil. Ao todo, mais de 1,3 mil técnicos, principalmente agrônomos e veterinários, atuam nas propriedades cooperadas.

As cooperativas ligadas ao campo foram responsáveis por um faturamento de R\$ 51 bilhões em 2021, 45,9% a mais do que o resultado do ano anterior. “O agro é um fator originador, pois desencadeia cooperativas em vários outros setores, como crédito, saúde, infraestrutura, transporte e educação. Em função dessa tradição, o cooperativismo é

forte e pujante, capaz de construir saídas para reestruturar a atividade econômica em momentos de crise”, comenta o presidente do Sistema Ocergs/Sescoop RS, Darci Hartmann.

Para o presidente da Fecoagro, Paulo Pires, o maior desafio das cooperativas agrícolas será manter o crescimento em 2022, já que o cenário é bastante distinto do que se observou no ano passado. O principal entrave é a seca histórica que ocorreu no Rio Grande do Sul, o que deve provocar quebras de 70% na safra de milho e 60% na de soja, afetando em cheio os próximos resultados das cooperativas e no desempenho econômico do Rio Grande do Sul. A guerra entre Rússia e Ucrânia também deverá causar impactos – nem todos negativos, é bom ressaltar.

Ao mesmo tempo em que escasseia a oferta de insumos, como os fertilizantes, o conflito tem potencial para fazer subir os preços dos alimentos, o que favorece o setor. Apesar da onipresença do agro nas estatísticas, não é só de campo que é feito o cooperativismo gaúcho. Outros setores também apresentaram resultados significativos e começam a despontar como promissores.